

RESPEITEMOS A VIDA



DROGAS, NÃO!

“Drogas. Quem usa está se destruindo.”

Em defesa
da
Vida

FEB

Prefácio

“Quem sustenta o vício, encarcera-se nele.”

André Luiz*

Caro(a) Leitor(a):

Procurando fortalecer seus esforços em prol da vida, a Federação Espírita Brasileira incluiu a temática sobre drogas na reativação da Campanha *Em Defesa da Vida*.

Reconhecemos o padecimento daqueles que se debatem na dependência emocional e física e nos estados degenerativos, causados pela utilização dos tóxicos, sem conseguirem a libertação do vício que lhes proporciona fugas dolorosas da realidade da vida.

As páginas seguintes contêm a posição da Doutrina Espírita perante o desafio das drogas. Exaltam o amor, a educação no lar, o conhecimento da vida espiritual e tantos

*(*Agenda Cristã*, psicografia de Francisco C. Xavier, cap. 36, 42. ed. FEB.)

outros recursos para o enfrentamento de questão tão séria.

Não permita que a vida humana seja desperdiçada.

Diga não às drogas!

Enfoque da Codificação Espírita

Questão 645. Quando o homem se acha, de certo modo, mergulhado na atmosfera do vício, o mal não se lhe torna um arrastamento quase irresistível?

“Arrastamento, sim; irresistível, não; porquanto, mesmo dentro da atmosfera do vício, com grandes virtudes às vezes deparas. São Espíritos que tiveram a força de resistir e que, ao mesmo tempo, receberam a missão de exercer boa influência sobre os seus semelhantes.”

Questão 911. Não haverá paixões tão vivas e irresistíveis, que a vontade seja impotente para dominá-las?

“Há muitas pessoas que dizem: *Quero*, mas a vontade só lhes está no lábios. Querem, porém muito satisfeitas ficam que não seja como ‘querem’. Quando o homem crê que não pode vencer as suas paixões, é

que seu Espírito se compraz nelas, em consequência da sua inferioridade. Compreende a sua natureza espiritual aquele que as procura reprimir. Vencê-las é, para ele, uma vitória do Espírito sobre a matéria.”

“913. *Dentre os vícios, qual o que se pode considerar radical?*”

“Temo-lo dito muitas vezes: o *egoísmo*. Daí deriva todo mal. Estudai todos os vícios e vereis que no fundo de todos há egoísmo. Por mais que lhes deis combate, não chegareis a extirpá-los, enquanto não atacardes o mal pela raiz, enquanto não lhe houverdes destruído a causa. Tendam, pois, todos os esforços para esse efeito, porquanto aí é que está a verdadeira chaga da sociedade. Quem quiser, desde esta vida, ir aproximando-se da perfeição moral, deve expurgar o seu coração de todo sentimento de egoísmo, visto ser o egoísmo incompatível com a justiça, o amor e a caridade. Ele neutraliza todas as outras qualidades.”

(O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, 1. ed. especial, FEB.)

Cuidar do corpo e do espírito

“Consistirá na maceração do corpo a perfeição moral? Para resolver essa questão, apoiar-me-ei em princípios elementares e começarei por demonstrar a necessidade de cuidar-se do corpo que, segundo as alternativas de saúde e de enfermidade, influi de maneira muito importante sobre a alma, que cumpre se considere cativa da carne. Para que essa prisioneira viva, se expanda e chegue mesmo a conceber as ilusões da liberdade, tem o corpo de estar são, disposto, forte. Façamos uma comparação: Eis se acham ambos em perfeito estado; que devem fazer para manter o equilíbrio entre as suas aptidões e as suas necessidades tão diferentes? Inevitável parece a luta entre os dois e difícil achar-se o segredo de como chegarem a equilíbrio.¹

¹ O último período desse parágrafo – “inevitável parece a luta entre os dois e difícil achar-se o segredo de como chegarem a equilíbrio” – não aparece nas novas edições

Dois sistemas se defrontam: o dos ascetas, que tem por base o aniquilamento do corpo, e o dos materialistas, que se baseia no rebaixamento da alma. Duas violências quase tão insensatas uma quanto a outra. Ao lado desses dois grandes partidos, formiga a numerosa tribo dos indiferentes que, sem convicção e sem paixão, são mornos no amar e econômicos no gozar. Onde, então, a sabedoria? Onde, então, a ciência de viver? Em parte alguma; e o grande problema ficaria sem solução, se o Espiritismo não viesse em auxílio dos pesquisadores, demonstrando-lhes as relações que existem entre o corpo e a alma e dizendo-lhes que, por se acharem em dependência mútua, importa cuidar de ambos. Amai, pois, a vossa alma, porém, cuidai igualmente do vosso corpo, instrumento daquela. Desatender as necessidades que a própria Natureza indica, é desatender a lei de Deus. Não castigais o corpo pelas faltas que o vosso livre-

francesas desde a 3^a mas se acha na 1^a edição e, por isso, a repomos no texto, corrigindo um evidente erro de impressão. — **A Editora.**

-arbítrio o induziu a cometer e pelas quais é ele tão responsável quanto o cavalo mal dirigido, pelos acidentes que causa. Sereis, porventura, mais perfeitos se, martirizando o corpo, não vos tornardes menos egoístas, nem menos orgulhosos e mais caritativos para com o vosso próximo? Não, a perfeição não está nisso: está toda nas reformas por que fizerdes passar o vosso Espírito. Dobrai-o, submetei-o, humilhai-o, mortificai-o: esse o meio de o tornardes dócil à vontade de Deus e o único de alcançardes a perfeição. – *Jorge*, Espírito protetor. (Paris, 1863.)”

(*O Evangelho segundo o Espiritismo*, Allan Kardec, cap. XVII, item 11, 1. ed. especial, FEB.)

Espíritos sofredores

Exprobrações de um boêmio

(Bordéus, 19 de abril de 1862)

“30 de julho. – ‘Presentemente sou menos infeliz, visto não mais sentir a pesada cadeia que me jungia ao corpo. Estou livre, enfim, mas ainda não expiei e preciso é que repare o tempo perdido se eu não quiser prolongar os sofrimentos. Espero que Deus, tendo em conta a sinceridade do arrependimento, me concede a graça do seu perdão. Pedi ainda por mim, eu vo-lo suplico. Homens, meus irmãos, eu vivi só para mim e agora expio e soffro! Conceda-vos Deus a graça de evitarde os espinhos que ora me laceram. Prosegui na senda larga do Senhor e orai por mim, pois abusei dos favores que Deus faculta às suas criaturas!

‘Quem sacrifica aos instintos brutos a inteligência e os bons sentimentos que Deus lhe dá, assemelha-se ao animal que muitas vezes se maltrata. O homem deve utilizar-se

sobriamente dos bens de que é depositário, habituando-se a visar a eternidade que o espera, abrindo mão, por consequência, dos gozos materiais. A sua alimentação deve ter por exclusivo fim a vitalidade; o luxo deve apenas restringir-se às necessidades da sua posição; os gostos, os pendores, mesmo os mais naturais, devem obedecer ao mais sã raciocínio; sem o que, ele se materializa em vez de se purificar. As paixões humanas são estreitos grilhões que se enroscam na carne e, assim, não lhes deis abrigo. Vós não sabeis o seu preço, quando regressamos à pátria! As paixões humanas vos despem antes mesmo de vos deixarem, de modo a chegardes nus, completamente nus, ante o Senhor. Ah! cobri-vos de boas obras que vos ajudem a franquear o Espaço entre vós e a eternidade. Manto brilhante, elas escondem as vossas torpezas humanas. Envolvei-vos na caridade e no amor – vestes divinas que duram eternamente.’

Instruções do guia do médium. – Este Espírito está num bom caminho, porquanto, além do arrependimento, aduz conselhos

tendentes a evitar os perigos da senda por ele trilhada.

Reconhecer os erros é já um mérito e um passo efetivo para o bem: também por isso, a sua situação, sem ser venturosa, deixa de ser a de um Espírito infeliz.

Arrependendo-se, resta-lhe a reparação de uma outra existência. Mas, antes de lá chegar, sabeis qual a existência desses homens de vida sensual que não deram ao Espírito outra atividade além da invenção de novos prazeres?

A influência da matéria segue-os além-túmulo, sem que a morte lhes ponha termo aos apetites que a sua vista, tão limitada como quando na Terra, procura em vão os meios de os saciar. Por não terem nunca procurado alimento espiritual, a alma erra no vácuo, sem norte, sem esperança, presa dessa ansiedade de quem não tem diante de si mais que um deserto sem limites. A inexistência das lucubrações espirituais acarreta naturalmente a nulidade do trabalho espiritual depois da morte; e porque não lhe

restem meios de saciar o corpo, nada restará para satisfazer o Espírito.

Daí, um tédio mortal cujo termo não prevêem e ao qual prefeririam o nada. Mas o nada não existe... Puderam matar o corpo, mas não podem aniquilar o Espírito. Importa pois que vivam nessas torturas morais, até que, vencidos pelo cansaço, se decidam a volver os olhos para Deus.”

(O Céu e o Inferno, Allan Kardec, 2ª parte, cap. IV, p. 269-270, 57. ed. FEB.)

Socorre a ti mesmo

“Pregando o Evangelho do reino e curando todas as enfermidades.” – (Mateus, 9:35.)

“Cura a catarata e a conjuntivite, mas corrige a visão espiritual de teus olhos.

Defende-te contra a surdez, entretanto, retifica o teu modo de registrar as vozes e solicitações variadas que tem procuram.

Medica a arritmia e a dispnéia, contudo, não entregues o coração à impulsividade arrasadora.

Combate a neurastenia e o esgotamento, no entanto, cuida de reajustar as emoções e tendências.

Persegue a gastralgia, mas educa teus apetites à mesa.

Melhora as condições do sangue, todavia, não o sobrecarregues com os resíduos de prazeres inferiores.

Guerreia a hepatite, entretanto, livra o fígado dos excessos em que te comprazes.

Remove os perigos da uremia, contudo, não sufoques os rins com os venenos de taças brilhantes.

Desloca o reumatismo dos membros, reparando, porém, o que fazes com teus pés, braços e mãos.

Sana os desacertos cerebrais que te ameaçam, todavia, aprende a guardar a mente no idealismo superior e nos atos nobres.

Consagra-te à própria cura, mas não esqueças a pregação do Reino Divino *aos teus órgãos*. Eles são vivos e educáveis. Sem que teu pensamento se purifique e sem que a tua vontade comande o barco do organismo para o bem, a intervenção dos remédios humanos não passará de medida em trânsito para a inutilidade.”

EMMANUEL

(Pão Nosso, psicografia de Francisco C. Xavier, cap. 51, 1. ed. especial, FEB.)

A Família e as Drogas

“DROGAS

– Por que alguém vai às drogas?

R: Busca de novas sensações. Desconhecimento da finalidade da vida. Estimulante físico e mental (vestibulandos, motoristas, jogadores, artistas, atletas).

– Por que a maioria dos viciados é jovem?

R: Jovens são mais ávidos de ‘novidades’ (no caso, por curiosidade). Por rebeldia. Busca de auto-afirmação, às vezes não encontrada no lar, onde se sentem rejeitados.

– Qual o primeiro passo para o vício? O álcool?

R: Sim. Em geral, é o álcool. Nas ‘festinhas familiares’, comemorando-se o ‘primeiro aninho’ do filho, quase sempre os

pais molham a chupeta dele, na cerveja ou no uísque, para que ‘a criança não fique com vontade...’.

– Qual seria o segundo passo? O cigarro?

R: O cigarro! Em 100% dos casos, por imitação. Ou dos pais, ou dos colegas, ou dos astros de filmes e televisão, etc. O tabagismo não se dá por curiosidade, mas sim é fruto de indução.

– Então os filhos podem ir ao vício, a partir do exemplo dos pais?

R: Certamente. Pai e mãe, tensos ou felizes, fumando e bebendo, em suas frustrações ou nos seus sucessos, não será de se espantarem quando o filho, ao crescer, fizer o mesmo, pois eles próprios foram os avalistas disso.

Nunca se deve esquecer que o pai e a mãe são ‘os primeiros heróis’ de toda criança, pela ascendência moral que Deus lhes confia na criação filial.

– Há possibilidade de algum tóxico causar benefícios físicos?

R: De um modo geral, por enquanto, raramente. A **morfina**, que na verdade se origina do ópio, é utilizada por pacientes em estado terminal, para aliviar-lhes dores atrozes, se for o caso; por outro lado, utilizada na busca de euforia, geralmente leva o viciado a desordens físicas e intelectuais, anulando-lhe *vontade e moral*.

Estudos modernos tendem à utilização da **maconha** em pacientes com patologias cerebrais.

Mas, por enquanto, essas são notas pequenas, ante tudo o que há na natureza, sempre com alguma finalidade. As plantas das quais são extraídas as drogas talvez se prestem a alguma finalidade específica medicinal, hoje ainda desconhecida.

– Há sempre danos físicos resultantes da toxicomania?

R: Sempre. E terríveis: cativo orgânico e moral (dependência) de difícil libertação. Decadência da saúde, até à morte. Verdadeiro ‘suicídio indireto’.*

Aliás, *drogas legais* (álcool e cigarro), aliadas ou não às *drogas ilegais* (maconha, cocaína, crack, heroína), bem como às sintéticas (LSD, ecstasy, etc.) constituem um verdadeiro ‘kit suicídio’, ao qual, via de regra, não faltam o sexo promíscuo e o crime.

– *Há danos espirituais?*

a. *No Perispírito*: Liberação do subconsciente, com lembranças distorcidas do passado; a fixação do vício resultará em danos nas estruturas sutis, pelo que, nas próximas reencarnações, a pessoa nascerá com problemas inatos.

b. *Vampirização*: O Espírito André Luiz, em *Nos Domínios da Mediunidade*,

**Suicídio moral*, segundo a questão 952 de *O Livro dos Espíritos*. (N. da R.)

cap. 15 (Ed. FEB), relata como, junto a fumantes e bebedores inveterados, criaturas desencarnadas sorviam as baforadas de fumo arremessadas ao ar, ainda aquecidas pelos pulmões que as expulsavam; outras, aspiravam o hálito de alcoólatras impenitentes.

A propósito dessa informação de A. Luiz, vejamos *O Livro dos Espíritos*:

Questão 459: Estamos constantemente sob influência espiritual;

Questão 474: Subjugação de um Espírito sobre um encarnado, por sua fraqueza;

Questão 475: Para afastar esse domínio: Vontade firme.

Questão 492: Todos na Terra – do nascimento à morte – têm um Espírito Protetor (Anjo de Guarda).

c. Destruição da defesa espiritual: Em *Missionários da Luz*, capítulo 17 (Ed. FEB), o Espírito A. Luiz proclama: ‘(...) o homem encarnado possui na aura um campo espiri-

tual de defesa (...) qual couraça vibratória (...) espécie de carapaça fluídica.’

Na revista *Reformador* (outubro de 1997), da FEB, há artigo sobre o **tabagismo**, expondo como essa tela se rompe, formando buracos, por onde penetram energias bastardas.

De nossa parte, talvez nos seja lícito imaginar que o mesmo há de ocorrer com os demais vícios, ou ante a prática da crueldade, suicídio, aborto, hipocondria e na eutanásia.

PREVENÇÃO À TOXICOMANIA

De longe, em primeiríssimo lugar, compete aos pais prevenir, proporcionando aos filhos:

- exemplos dignificantes no lar;
- educação moral, à luz do Evangelho, enaltecendo os valores do Espírito;
- transparência total no lar: pais tratando o problema de frente, mostrando ao filho todas as injunções sociais, morais, físicas e

espirituais; do contrário, o jovem se apropriará de verdades distorcidas, nas ruas, juntamente com o sentimento de que os pais tentaram enganá-lo...;

– atendimento ao filho apenas nos desejos compatíveis com a condição social da família, sem descuidar da responsabilidade decorrente;

– acompanhamento de mudanças de atitude (ao final, relacionamos algumas);

– acompanhamento carinhoso, mas vigilante, da vida escolar e social do filho;

– realização do momento de preces no lar, com leitura e comentários do Evangelho (reunião semanal, no mínimo, em dia e hora predeterminados).

.....

ALGUNS SINTOMAS DE PESSOAS VICIADAS:

Mudança de humor;

inapetência (falta de apetite);

*rir perdidamente de coisas sem graça;
desleixo pessoal;
falta de interesse sexual;
olhar vago;
reações lentas;
ler livros referentes a tóxicos;
dilatação de pupilas e olheiras;
vermelhidão no branco dos olhos (uso
constante de óculos escuros);
sinais de picadas (escondê-las, usando
camisa de manga comprida);
manchas e feridas que não param de
coçar;
irritação sem motivo;
depressão – angústia sem motivo;
queda do rendimento escolar (pior:
desistência dos estudos);
isolamento – ouvir músicas em altíssi-
mo volume;
presença de seringas, comprimidos e
cigarros estranhos no quarto;
companhias suspeitas;
desaparecimento de valores do lar, etc.*

Deve considerar-se que a presença dos sintomas acima não significa, necessariamente, que a pessoa é toxicômana. Algumas das condições da vida moderna podem fazer com que um ou alguns desses sintomas estejam presentes em não-viciados.

Via de regra, o que caracteriza a toxicomania é o surgimento de sintomas múltiplos, sem causa aparente que o justifique.”

EURÍPEDES KÜHL

(Reformador, junho de 2001, p. 19-21.)

A Religião e o uso de drogas por adolescentes

“A *Revista Brasileira de Psiquiatria* publicou uma pesquisa realizada pelo Professor Paulo Dalgalarro e outros, da UNICAMP, sobre a religião e o uso de drogas por adolescentes. Ele e sua equipe verificaram que o consumo de álcool e drogas por adolescentes, protestantes históricos e pentecostais – mais conservadores –, que condenam o uso de drogas de forma mais clara e explícita, foi significativamente menor do que pelos católicos e espíritas – mais liberais –, entre os quais a condenação não é tão enfatizada.

Como explicar o maior consumo de drogas entre adolescentes espíritas do que entre protestantes e pentecostais? Será que proibir dá melhores resultados do que educar? Será que proibir com respaldo na Bíblia é mais eficaz do que conscientizar com base nos ensinamentos evangélicos e doutrinários?

Seguramente educar não produz resultados inferiores aos que se obtêm com a proibição. A proibição é um freio que funciona enquanto a pessoa permanece vinculada fortemente à igreja a que está ligada. Quando dela se afasta, costuma fazer tudo o que estava reprimido. Quem foi educado costuma agir diferente. Mesmo quando se desliga da instituição religiosa onde foi educado, põe em prática o que aprendeu. Isso porque, em princípio, aprende a desenvolver hábitos mais salutareos.

Com a convicção de que a educação é o recurso mais eficiente na prevenção do uso de drogas, onde estariam os desacertos? Nos lares ou nos centros espíritas?

Joanna de Ângelis afirma:

‘O lar é o grande formador do caráter do educando.’

Estão os pais espíritas cuidando da educação dos filhos de acordo com o compromisso assumido perante Deus? Estão tocando no assunto das drogas com a frequência necessária?

É ideal que os pais aproveitem os resultados dessa pesquisa para reavaliar as suas iniciativas na educação dos filhos, ou seja, se envidam esforços para desenvolver neles a consciência do que é prejudicial e do que é saudável para a vida, tanto material quanto espiritual.

Os centros espíritas também podem e devem contribuir no desenvolvimento dessa consciência. O seu papel é complementar ao dos pais. As ações que os centros espíritas podem desenvolver abrangem a evangelização das crianças e dos jovens e a conscientização dos pais quanto à importância de tratar das questões das drogas no processo de educação dos filhos.”

UMBERTO FERREIRA

(Reformador, maio de 2005, p. 35.)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FRANCO, Divaldo P. *Adolescência e Vida*, pelo Espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. Salvador: LEAL, 1998, cap. 4, p. 31.

DALGALARRONDO, Paulo e outros. *Religião e uso de drogas por adolescentes*. Rev. Bras. Psiquiatria 2004, 26(2): 82-90.

O futuro é minha promessa

“O quadro diante de nossos olhos feriu a sensibilidade e despertou-nos o ensejo da reflexão. Uma criança caída em uma calçada, aparentemente desmaiada, mas na verdade inerte pelo uso excessivo do crack, a pedra que mata.

Pernas estiradas, braços jogados para os lados, uma camisa com tonalidades azuis e dizeres em inglês. Os pés sujos e algumas pulseiras no pulso direito completam a imagem. O menino, um mulato com cerca de nove anos de idade, permanece caído e não desperta a atenção dos que passam.

A impressão que fica é a de que não passa pela mente ou emoção de ninguém que aquela criança tenha, talvez, a mesma idade que o filho deles, com necessidades semelhantes, como o desejo de ter um brin-

quedo, ou uma roupa melhor, ou pais que lhe dêem amor e atenção. Nada disso... os homens passam rápidos, preocupados apenas em não perder tempo e a condução, a fim de chegar cedo em casa e dormir até o dia seguinte.

Enquanto a criança continua caída outras mensagens de clamor são silenciosamente alardeadas pela vibração das sarjetas, dos becos e vielas escuras. A velocidade sedentária do imediatismo impede as criaturas de ouvirem os gemidos da fome, os reclamos por amparo e alimento espiritual.

Diz-se que as crianças que perderam o endereço de casa e passaram a viver nas ruas fumam crack dias a fio por causa da fome, do frio e da solidão. Debilitadas, podem morrer por overdose ou inanição. O rastro de morte e desespero deixado por essa droga, a mais devastadora já fabricada pela ganância humana, estabelece números terríveis. Às primeiras tragadas, ela vicia de

forma inapelável, escravizando o usuário e matando-o de forma fulminante.

.....

(...) É preciso estar desperto para não ser engolido por essa onda de horror social, e descobrir qual o sentido do pedido de socorro que todo adicto (escravo das drogas) faz, ao mergulhar na sintonia com o vício.

.....

O adicto é a pessoa que, no caso, não suportou mais a pressão exercida sobre o seu equilíbrio pela alienação familiar, em primeiro lugar, e social depois. Ele tenta uma solução psicótica para seus transtornos, e aí esbarra com o reduzido grau de tolerância do meio em conviver com suas próprias incongruências.

Instalado o drama, começa-se a caça às bruxas. Enquanto o menino de roupinha azul continua desmaiado na calçada imunda, os homens fazem a primeira pergunta: de quem é a culpa? Dos pais, que estão por aí, sem

saber como criar tantos filhos, que foram ocupando os espaços da casa e entrando na vida familiar como que sem pedir licença? Dos homens, que até hoje não conseguem responder a uma grave questão – se pretendem curar ou reprimir os doentes do desejo? Ou daqueles que não estão dispostos a ouvir a dolorosa confissão de um ser que encontrou na droga a única porta aberta à sua frente?

.....

A Doutrina Espírita é amiga do futuro. Ao eleger a pureza de coração, o trabalho, a solidariedade e a tolerância como alicerces do homem de bem, ela descortina a necessidade das criaturas iniciarem suas próprias obras internas no presente, para que no amanhã a humanidade colha os frutos dos esforços justos, objetivos, sem desvios ou perdas de tempo, e estabeleça a identidade superior dos mundos regenerados a partir de um coração renovado.

A caminhada começa, porém, no trabalho de evangelização das gerações mais novas. Uma criança amada desde o momento da fecundação tem tudo para se tornar um homem de bem. Ser querida pelos pais, sentir-se protegida e motivo de preocupações saudáveis é tudo que uma criança precisa para crescer com boas estruturas parentais. No futuro, ela terá grandes chances de ser feliz e reproduzir com seus filhos a forma de relação que tanto lhe fez bem outrora. A Doutrina restabelece a credibilidade das figuras do pai e da mãe e garante que a família estruturada no amor está na base da formação de um novo homem, feliz e com auto-estima fortalecida.

...

Mas a realidade infelizmente ainda é outra. O menino de nove anos permanece caído, a droga continua produzindo o efeito de entorpecer-lhe a memória, para que se lhe torne menos árdua a dura experiência de viver, e ele apenas aguarda o momento de

retornar à realidade, para levantar-se e prosseguir na tarefa de sobreviver pedindo.

E os homens continuam mobilizando verbas astronômicas para erguer imensos recursos patrimoniais; prosseguem juntando milhões para mergulhar no espaço infinito; elaboram e aprovam financiamentos que possam sustentar e defender as instituições... e nós, amparados na perspectiva da realidade do espírito, atentamos para a urgência de se assegurar o porvir, através do amparo à infância.

.....

O menino caído na rua da fome – fome de amor e de outras coisas mais – pode ser levantado dali. Temos braços e mãos, pernas e sentimentos para oferecer-lhe um recanto digno. Jesus alertou para o fato de que, ao ajudar os que sentem fome, frio e tristeza, estaremos dando, sobretudo, a Ele. Mais importante do que isso, porém, será realizarmos, com todo empenho da alma, nossa

transformação pessoal para melhor. Este é o objetivo do Espiritismo em nossas vidas, ao revelar que quanto maior for o número dos despertados para a grandeza incomensurável do Amor, a partir do próprio coração, muito menores serão as chances de uma criança permanecer caída na calçada e ninguém esboçar a mínima reação de ajudá-la, a fim de que ela ganhe ali, pelo menos, um pouco de atenção.”

(*Vozes do Espírito*, Carlos Augusto Abranches, p. 184-190, 2. ed. FEB.)

Em defesa da VIDA

DROGAS

Diga

não!

E saiba o

porquê.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



Federação Espírita Brasileira
Conselho Federativo Nacional